



**15º CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES  
SOCIAL  
05 A 09 DE SETEMBRO DE 2016 – OLINDA – PE**

*"80 ANOS DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL"*

**Autores:** VERA NÚBIA SANTOS, FRANCISCO VIEIRA DO NASCIMENTO NETO, ISABELLE PINTO MENDONÇA, ITAMARA ARAÚJO SANTOS, MÁRCIA RIBEIRO SILVA, SARA BLANDINA DE ALCÂNTARA RODRIGUES

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR SANTA CECÍLIA

**PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL EM SERGIPE:** temas em destaque

**RESUMO:** O texto aborda a pesquisa no âmbito da profissão como um estímulo à atitude investigativa na postura e no exercício profissional e aponta para a produção do conhecimento em Sergipe, mormente a produção na graduação e pós-graduação. Nessa direção, focaliza os temas que se evidenciam na produção acadêmica em Sergipe e sua importância para a formação profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa; Produção do Conhecimento; Serviço Social em Sergipe

**ABSTRACT:** The text covers the research within the profession as a stimulus to investigative attitude in attitude and professional practice and points to the production of knowledge in Sergipe, especially production in undergraduate and graduate. In this direction, focusing on the themes that are evident in the academic production in Sergipe and its importance to vocational training.

**KEY WORDS:** Research; Production of Knowledge; Social Work in Sergipe.

## **INTRODUÇÃO**

Existem questões que, na atualidade do projeto profissional do Serviço Social, exigem reflexões e sem dúvida a temática “pesquisa” é uma delas, pelo fato de ser um dos eixos da formação na área, mas também pela necessidade de ampliar a discussão, tanto no campo da formação profissional, quanto no âmbito da prática profissional, sobre a imprescindível articulação entre ambas. A pesquisa, como enfoca Setúbal (2007, p. 70) é um dos procedimentos teórico-metodológicos que,

ao ser incorporado à prática profissional, “[...] poderá levar o assistente social a reinventar, reconstruir e até construir um vir a ser para o Serviço Social, a partir da eliminação da consciência acomodada e até adormecida”.

Com efeito, nas últimas décadas tem-se progredido, no sentido de que a produção de conhecimento no Serviço Social enfatize a importância da pesquisa para a profissão e, conseqüentemente, a necessidade de articulá-la enquanto dimensão investigativa ao exercício/prática profissional (dimensão interventiva), o que suscita a ineliminável relação entre teoria e prática (SANTOS, 2015).

No âmbito da formação profissional, o Serviço Social consolida-se com uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho na sociedade capitalista, requerida, neste sentido, para intervir nas refrações da questão social (IAMAMOTO; CARVALHO, 1982) e, como tal, necessita apreender a realidade.

Destarte, em torno de seu amadurecimento intelectual, o Serviço Social constrói uma prática de pesquisa, a fim de possibilitar compreender a natureza da profissão e conseguir encontrar respostas/resoluções para as demandas sociais específicas da mesma, que, historicamente, pela sua complexidade, vem exigindo um profissional crítico capaz de analisar e interpretar a realidade na sua riqueza complexa e na sua totalidade concreta. Desse modo, é necessário “[...] desenvolver um esforço intelectual capaz de apreender a essência delas na sua mediaticidade” (SETUBAL, 2007, p. 65).

É pertinente ponderar que as pesquisas em Serviço Social têm contribuído de modo significativo para avanços em diferentes campos de ação profissional, no âmbito das políticas sociais, no enfrentamento das múltiplas expressões da questão social<sup>1</sup> em diferentes momentos históricos, na construção da proposta curricular (ABEPSS, 1996), definindo seus fundamentos teóricos e metodológicos, na consolidação do projeto ético-político profissional, entre outros aspectos de grande relevância que poderíamos citar.

Interessa demarcar que o contexto das inquietações e reflexões refere-se às duas últimas décadas do século XX, mais precisamente das décadas de 1980/90. Os anos 1980 marcam uma fase de amadurecimento da produção teórica profissional, sendo a Universidade a grande protagonista nesse processo. Já os anos 1990 representam avanços referentes à consolidação do projeto ético-político da categoria, o que incidiu nas proposições à formação profissional e à direção social que a mesma deve seguir, aspectos essenciais para o desenvolvimento crítico, consolidação e reconstrução da própria natureza da profissão (BOURGUIGNON, 2007).

É nesse sentido que a própria profissão se define como objeto de atenção, buscando compreender sua natureza, seus procedimentos e sua relação com outras áreas do

conhecimento. A década de 1980 marca o reencontro do Serviço Social consigo mesmo, no que se refere à busca de estabelecimento de novas bases para a compreensão do seu significado histórico, das particularidades de sua prática quanto a sua posição às demandas sociais, cada vez mais complexas, situando-se no âmbito da divisão sócio-técnica do trabalho. Ainda nesta década, o Serviço Social enfrenta questões sobre as políticas sociais, no que tange à consolidação, especialmente, de políticas públicas nas áreas da Seguridade Social, passando a ser pauta do debate da profissão, gerando produções acadêmicas que dão visibilidade e repercussão à temática, bem como à ação profissional desencadeada nestas áreas. Nessa busca por compreensão do ser da profissão, de seus procedimentos e relações com o conhecimento, é notório o avanço no interior do Serviço Social seus questionamentos referentes à sua crítica teórico-metodológica.

Merece destaque enfatizar que na proporção que ganham maior visibilidade as diversas expressões da questão social, há a necessidade de um grande esforço teórico-crítico, no sentido de apreendê-las, dialeticamente, possibilitando maior consciência a prática profissional no enfrentamento destas expressões. No movimento das transformações societárias, e de forma inerente no movimento de repensar a profissão, há um processo de construção e afirmação de um projeto ético-político comprometido com valores democráticos e cidadãos e renovador da direção social de formação profissional. Não menos relevante, este movimento repercute na elaboração de uma proposta curricular<sup>2</sup> em que a formação profissional direciona-se para o desenvolvimento de uma competência teórico-metodológica de natureza pluralista, orientada pela tradição marxista. Trata-se de um desafio a ser enfrentado e proposto pelas novas diretrizes curriculares:

[...] garantir uma formação profissional à base da pesquisa e sob ótica pluralista, considerando que a dimensão investigativa se constitui um princípio e condição de formação e das práticas profissionais e que a postura pluralista supõe relações democráticas construídas na interlocução crítica entre portadores de perspectivas político – ideológicas diferenciadas (CARDOSO, 2000, p.16).

A pesquisa tem sido privilegiada, em alguns contextos, no âmbito da profissão, estimulando a atitude investigativa na postura e no exercício profissional. Em sua trajetória histórica, a profissão, ao construir e reconstruir um legado teórico, estabelece diálogo crítico com outras áreas do conhecimento, sendo importante interlocutora no campo das reflexões sobre a questão social e seu enfrentamento através das políticas públicas. Contudo, ao mesmo tempo em que muito já se conquistou, nas últimas décadas do século XX, a pesquisa continua sendo uma exigência em que as mudanças do mundo contemporâneo colocam a profissão, “[...] o que carece de maiores investimentos e uma postura do profissional de permanente crítica e indignação com as manifestações sociais do modelo de desenvolvimento econômico [...]” (BOURGUIGNON, 2007, p. 48), que, por conseguinte, sujeita a maioria da população ao processo de exclusão social.

É certo que a tradição da pesquisa está vinculada à Universidade, mais especificamente ao nível de pós-graduação. Existe uma tendência, de fato, em aceitar que produzir conhecimento é competência apenas de docentes, de especialistas, e que deve ocorrer no

espaço acadêmico. Essa lógica que restringe a pesquisa ao meio acadêmico favorece a falta de iniciativas e investimentos na preparação do profissional como pesquisador. Romper com a dicotomia Prática Profissional X Pesquisa Científica é, ainda hoje, um desafio que se coloca a profissão. Nessa via, é importante aqui afirmar que o rompimento será feito através de um processo mediado pelo movimento da própria realidade.

Deste modo, a relação do Serviço Social com a pesquisa surge em função de um processo histórico de amadurecimento intelectual e de ampliação das demandas sociais, o qual, estabelecendo um diálogo na reflexão feita por Bourguignon (2007, p.49):

[...] vai revelando uma profissão capaz de gerar conhecimentos que lhe acrescentam subsídios teórico-metodológicos, coerentes com sua natureza e com as exigências societárias. Entretanto, é no contexto acadêmico que a pesquisa se revela como potencialidade para o Serviço Social, **e é neste contexto que se enfrenta o desafio de construir articulações orgânicas, entre a produção de conhecimento e a prática profissional** (Destaque Nosso).

Pereira (2005), ao tratar da utilidade da pesquisa para o Serviço Social, esclarece e ratifica a importância de torná-la uma atividade integral e intrínseca à profissão ao passo que critica a persistência da dicotomia entre teoria e prática nos meios profissionais. Neste sentido, é necessário confrontarmos tal questão, ainda recorrente e disseminada na categoria, compreendendo, por vez, “[...] de que a pesquisa longe de ser um luxo intelectual é uma necessidade de realização consequente da profissão e condição de possibilidades de rupturas com atitudes e práticas voluntaristas, tópicas e impensadas” (PEREIRA, 2005, p. 18). Isso porque, fundamentalmente, a pesquisa é parte integral e intrínseca da profissão, por isso não pode ser dispensada sob pena de esvaziar o Serviço Social de pertinência científica e, portanto, de uma profissão de embasamento teórico nutrido pelo ato de pesquisar, de investigar a realidade. Dessa maneira, as diretrizes curriculares (ABEPSS, 1996, p. 13) enfatizam a importância do ato investigativo/interventivo enquanto primordial ao exercício profissional:

A postura investigativa é um suposto para a sistematização teórica e prática do exercício profissional, assim como para a definição de estratégias e o instrumental técnico que potencializam as formas de enfrentamento da desigualdade social. [...] O reconhecimento do caráter interventivo do assistente social, supõe uma capacitação crítico-analítica que possibilite a construção de seus objetos de ação, em suas particularidades sócio-institucionais para a elaboração criativa de estratégias de intervenção comprometidas com as proposições ético-políticas do projeto profissional.

## **DIMENSÕES DA PARTICULARIDADE DA PESQUISA NO SERVIÇO SOCIAL**

O Serviço Social como profissão sócio-histórica tem em sua natureza a pesquisa como meio de construção de um conhecimento comprometido com as demandas específicas da profissão e com as possibilidades de seu enfrentamento. Colocando, ao mesmo tempo, como uma possibilidade de objetivação da prática profissional, a pesquisa representa um desafio permanente para os profissionais que pretendem ser críticos e propositivos no atual cenário nacional e em relação ao processo de formação profissional.

Quanto maior for o momento das tensões sociais, maior se torna a visibilidade das expressões da questão social, conseqüentemente, ocorre o maior chamamento do Serviço Social para a pesquisa, alimentando-a na busca de apreender os processos de constituição da natureza da profissão, apontando possibilidades de superação aos seus limites e impasses. Assim, é fundamental compreender o processo do conhecimento, como unidade de transformação da realidade social pela mediação do trabalho, chamando o profissional a um maior comprometimento ético-político com os resultados de sua prática, frente a uma realidade social complexa e histórica que precisa ser desvelada e transformada.

Sustentado nesta perspectiva e reconhecendo a atualidade da problemática da pesquisa, tem-se por pressuposto que “[...] a pesquisa é constitutiva e constituinte da prática profissional do Serviço Social, sendo determinada pela sua natureza interventiva e pela inserção histórica na divisão sócio-técnica do trabalho” (BOURGUIGNON, 2015, p. 47). Queremos dizer que, é constitutiva e constituinte porque faz parte da natureza da profissão e aparece e se desenvolve socialmente, ao desvendar a complexidade do real e nele buscar as possibilidades de intervenção.

Como constitutiva e constituinte da prática profissional, a pesquisa se coloca como uma necessidade imperativa ao Serviço Social à medida que o profissional faz a crítica ao real, localiza seu objeto de intervenção, projeta, desenvolve e avalia a sua ação e se compromete com o reconhecimento das potencialidades dos sujeitos individuais ou coletivos que alimentam sua prática profissional com demandas concretas (BOURGUIGNON, 2015, p. 50).

Pelo exposto, a perspectiva aqui exposta remete a articulação teoria/prática, ou seja, a necessidade de ter como referência uma teoria crítica sobre o conhecimento e sua expressão no âmbito da prática humana. Esse pressuposto tem fundamentos que remontam à teoria social de Marx<sup>3</sup>, que tem enquanto objeto de estudo a sociedade burguesa, e ao fazer compreender o homem enquanto ser social fundado pelo trabalho (mediação do homem com a natureza) traz reflexões do caráter ontológico, qual seja, conseguir desmistificar certos conceitos e desvelar categorias centrais no que tange ao pensar/agir do homem e dos processos sócio-históricos. Nesse sentido, é necessário encarar o processo de construção de conhecimento como uma das expressões da atividade humana, por meio do qual o homem atende as suas necessidades.

O questionamento sobre a particularidade<sup>4</sup> da pesquisa em Serviço Social estabelece o reconhecimento da necessidade de inserir esta discussão de modo conjuntural, no contexto socioeconômico, político e cultural contemporâneo, buscando apreender a forma pela qual essa discussão incide no âmbito da prática singular desta profissão, principalmente quando enfrenta as demandas sociais e as exigências para o seu enfrentamento.

É necessário compreender a pesquisa em sua vinculação orgânica com a prática profissional e a categoria particularidade nos possibilita isso, através da sua complexidade e riqueza ontológica. Esta vinculação se constrói no movimento histórico da própria profissão e se constitui como possibilidade de avanço teórico-prático, coerente com o projeto ético-político do Serviço Social. Corroborar-se, desta forma, com a indagação de Pereira (2005, p. 25):

“[...] daí porque a particularidade do Serviço Social não deve ser definida por critérios legais, estatutários ou formais, mas pelo tipo de relação que o profissional mantém com fatos e processos reais colocados historicamente à sua compreensão e ação”.

Trata-se, portanto, de apreender a pesquisa em sua íntima relação com a prática profissional e no contexto sócio-histórico em que a profissão se constrói, consolida-se e se reconstrói. Ao se pensar pesquisa enquanto particularidade, reflete-se sobre os processos e elementos que mobilizam, instigam e sustentam a atitude investigativa e a prática da pesquisa no âmbito do Serviço Social. Destarte, a prática da pesquisa nesse campo se põe como construção histórica que se processa na medida em que a profissão enfrenta as demandas sociais provenientes do agravamento da questão social em suas variadas manifestações, orientando-se na perspectiva teórico-metodológica crítica que sustenta a produção de conhecimento e a intervenção na profissão, “a única capaz de habilitar o pesquisador a descobrir as condições ideologicamente encobertas da atual barbárie social” (PEREIRA, 2005, p. 24).

Com relação à percepção dos desafios da pesquisa na formação e no exercício profissional em Serviço Social, é possível perceber também que,

a produção do conhecimento pela via da pesquisa é o caminho que possibilita o rompimento do Serviço Social com a pseudoconcreticidade, por provocar no profissional o desejo de se movimentar – enquanto pesquisador e/ou profissional responsável por ações institucionais que, aparentemente, não têm responsabilidade direta de produzir conhecimento – no sentido de fazer com que o pensar e o agir possam interagir dialeticamente. (SETUBAL, 2007, p.2).

Nesta perspectiva, a dimensão investigativa que é própria do trabalho do assistente social, configura-se com um processo significativo para a construção e o fortalecimento da instrumentalidade do Serviço Social. Contudo, neste caminho, faz-se necessário analisar e interpretar a realidade em sua complexidade, a fim de evitar a superficialidade dos fatos conforme se apresentam na imediatividade do cotidiano da formação e do exercício da profissão.

A pesquisa é a via pela qual o estudante e o profissional do Serviço Social podem alcançar a essência da realidade dos fatos. Todavia, o caminho da análise investigativa é complexo e exige do sujeito que a desenvolve a utilização de uma capacidade intelectual, para poder superar os desafios que se apresentam neste processo.

Tais desafios, que são evidenciados durante o processo de realização da pesquisa no âmbito acadêmico, consistem principalmente, de acordo com Mauriel e Guedes (2013, p. 15), no fato de haver uma “heterogeneidade de perspectivas metodológicas” na área do conhecimento científico em Serviço Social.

No âmbito do exercício profissional, o desafio que obstaculiza o desenvolvimento da pesquisa encontra-se em características que são inerentes ao cotidiano, tais como: Superficialidade das intervenções, pois o dia-a-dia não permite, na maioria das vezes, o profissional averiguar e analisar a questão social em sua essência. Outra característica que

se identifica, em grande parte dos casos, no cotidiano do Assistente Social é que a resposta profissional tem sido retratada como imediata, ou seja, devido à demanda que é grande e por, geralmente haver metas de atendimentos a ser cumpridas nos espaços de trabalho, o que pode ser um fator que inviabiliza uma investigação científica dos fatos que se apresentam.

## **TEMAS EM DESTAQUE NA PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERGIPE**

Na trajetória histórica da profissão, a dimensão investigativa se faz presente, sendo constitutiva e constituinte. Constitutiva porque a prática profissional está fundamentada na relação teoria/prática, fazendo necessário e sendo natureza da profissão buscar compreender criticamente em sua totalidade os fenômenos sociais para fundamentar a sua intervenção. Constituinte porque, indiscutivelmente, os avanços observados no campo da produção de conhecimento, da prática profissional no âmbito das políticas públicas e da formação, realizam o movimento de reconstrução crítica da própria natureza profissional. Vale dizer, é só pela investigação que se poderá conhecer, com clareza, as possibilidades e limites de intervenção, e mais que isso, o sentido que deverá ser dado a novas investigações.

Neste processo, a profissão sofre determinações estruturais que, contraditoriamente, tanto a desafiam, como, por vezes, lhe criam barreiras, impedindo que, na sua singularidade, muitos profissionais ainda não percebam a vinculação orgânica entre investigação/ intervenção.

Ao se buscar no processo de formação (graduação e pós-graduação em Sergipe) a vinculação da pesquisa e os temas suscitados, por meio de uma pesquisa bibliográfica quanti-qualitativa, encontra-se alguns elementos para pensar o caminho que a profissão dá para consolidar-se como área de conhecimento.

No âmbito da graduação, a análise das Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, que ofertam o curso de Serviço Social em Sergipe junto ao Ministério da Educação (2016), aponta a existência de 38 cursos na modalidade de Ensino a Distância (EaD) e nove na modalidade presencial. Das IES que ofertam na modalidade presencial há apenas uma pública federal, a Universidade Federal de Sergipe (UFS). Dentre as IES privadas, observou-se que uma mesma instituição oferta quatro cursos de Serviço Social na modalidade presencial, a Universidade Tiradentes (UNIT), e as demais foram identificadas como Faculdade José Augusto Vieira (FJAV), Faculdade Serigy (FASERGY) e Faculdade Sergipana (FASER), cada uma com um curso ofertado. Uma IES não tem identificação no sítio do MEC. Observou-se que, excetuando-se duas instituições que não disponibilizam a estrutura curricular no seu sítio e aquela não identificada anteriormente, a estrutura curricular apresentada direciona a pesquisa como um eixo da formação profissional.

A pesquisa na graduação, embora pouco difundida para além de eventos da área, conforma um processo de estímulo à produção na área, que consolida seu projeto profissional nos

anos 1990, ainda que de iniciação científica (IC) institucionalizada, ou por meio do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), elemento ressaltado nas diretrizes curriculares. Foi feito um levantamento da produção de TCC na UFS e, por meio dos currículos docentes, a pesquisa via IC, a fim de conhecer o lugar da pesquisa na graduação.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu* na área, o Estado de Sergipe possui um curso de mestrado, vinculado à UFS. O mestrado em Serviço Social da UFS foi aprovado no ano de 2011, com o objetivo de fortalecer a formação dos profissionais, alunos e pesquisadores da área para enfrentar o cotidiano da profissão bem como a apropriação da questão social como objeto do trabalho profissional. Este mestrado foi aprovado no mês de março, durante a 124ª reunião do Conselho Técnico Consultivo de Educação Superior (CTC/ES) da CAPES.

### **a) A pesquisa no TCC**

Ao proceder à análise dos dados preliminares acerca da produção na formação acadêmica em Serviço Social, no âmbito da graduação (TCCs), delimitando como campo de estudo a UFS, observou-se a relação entre o ensino público e privado, uma vez que o curso de Serviço Social ofertado, pela universidade referida, é o único do Estado, que tem por características a gratuidade e a publicidade.

O período suscitado para análise dos dados, referentes à produção dos TCCs na graduação em Serviço Social da UFS foi fixado entre os anos de 1999 a 2014. No total, ao acessar o banco de dados do Departamento de Serviço Social (DSS) foram encontrados 471 TCCs, dentre os quais, 294 realizados individualmente, 120 em dupla e 57 em trio, ou seja, envolvendo 705 discentes.

Ao realizar a média aritmética da quantidade de discentes que concluíram a graduação em Serviço Social da UFS no período indicado, verifica-se que a média de 47 estudantes/ano que concluíram a graduação. Esse número deve ser considerado, levando em conta que anualmente há entrada de 80 estudantes no curso. Tais dados abrem possibilidades para questionar, dentre outras questões, as condições para a sua permanência na IES Pública.

No campo da produção, constatou-se que as temáticas abordadas nas pesquisas, aquelas relacionados aos eixos Saúde; Assistência Social; e Trabalho. Geralmente, as produções atrelam-se ao contexto institucional vivenciado pelo pesquisador, seja por meio do Estágio, que nesta universidade tem por característica a ocorrência concomitante a elaboração do TCCs, ou ainda, nas experiências profissionais.

Também se verificou a prevalência durante curtos períodos, de temas em ascensão como, exemplo, o Serviço Social e a Educação, entre os anos 2007 e 2008, e o debate sobre Serviço Social na Empresa entre os anos 2000 e 2001. Quanto às produções especificamente teóricas ou que utilizam como fontes documentos, por exemplo, há pouca incidência.

## **b) Iniciação Científica no Serviço Social**

Iniciação Científica (IC) é uma atividade vinculada à graduação em todas as áreas, originalmente voltado para “despertar jovens talentos para a ciência” e constitui-se, como um programa governamental, que apoia IES ou de Instituições de Pesquisa, públicas e privadas. No campo da formação profissional, o PIBIC caracteriza-se como uma pesquisa docente que envolve estudantes em temas diversos.

Observando o corpo docente dos cursos de Serviço Social em Sergipe, especialmente dos cursos presenciais disponíveis nos sítios das IES anteriormente indicadas, percebe-se que a IC está presente de forma maciça nas duas universidades, fato que coincide com a natureza da instituição, que deve pautar-se no tripé ensino/pesquisa/extensão. Observou-se por meio do currículo na Plataforma Lattes/CNPq que 13 docentes registraram pesquisa de IC na sua experiência acadêmica, sendo 11 na UFS e dois na UNIT. Os temas das pesquisas, em sua maioria, envolvem dois grandes campos: Serviço Social e Políticas Sociais. Outros temas específicos, como questão ambiental, violência e questão étnico-racial aparecem em menor ênfase.

No tocante ao Serviço Social, os temas mais presentes envolvem: Formação Profissional; Condições de Trabalho do assistente social; Arte e Serviço Social; Estágio em Serviço Social; Quanto às Políticas Sociais, os temas que se evidenciam têm por foco privilegiado as políticas de saúde, educação e trabalho, bem como o controle social. Com relação ao período de desenvolvimento de pesquisas de IC, observa-se o registro de IC desde 1997 até 2015. Durante esse período, somente não há registro de IC em quatro anos (1998, 2000, 2001, 2002). Há uma maior prevalência de pesquisa de IC entre as docentes da UFS.

## **c) Mestrado em Serviço Social**

O PROSS/UFS está em funcionamento desde 2011, com as primeiras dissertações defendidas em 2013. É importante salientar que, em se tratando da região nordeste, existem segundo a Plataforma Sucupira (2015), dez instituições que oferecem cursos na área de Serviço Social em nível de mestrado, e três também em nível doutorado: UFS, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa (UFPB/J.P.), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Estadual do Ceará (UECE), o que nos mostra que, excetuando o Estado da Bahia, toda região nordeste é abarcada por instituições que oferecem cursos de pós-graduação em Serviço Social em nível de mestrado, e todas elas públicas. É importante ressaltar, todavia, que o crescimento dos programas tem, na sua maioria, recomendação recente junto à Capes: dos programas encontrados, um (UFPB) iniciou na década de 1970, dois (UFMA e UFPE) na década de 1990, três (UFPI, UFAL e UFRN) na década de 2000 e cinco (UFRPE, UEPB, UFS, UERN e UECE) na década de 2010.

No que diz respeito aos temas de pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFS (PROSS/UFS), foi possível constatar junto à BDTD/UFS um total de 30 dissertações até 2015. Com relação aos temas, estão vinculados às duas linhas de pesquisa do programa: 1) Trabalho, Formação Profissional e Serviço Social; e 2) Políticas Sociais, Movimentos Sociais e Serviço Social. Em relação à autoria e à orientação, observamos que a totalidade é de mulheres, fato que já é constatado na graduação e se repete no mestrado: O curso tem uma imagem social associada ao sexo feminino.

De acordo com os títulos e resumo das dissertações observa-se que 12 dissertações estão vinculadas à linha de pesquisa “1” e 18 dissertações vinculadas à linha de pesquisa “2”, o que denota que o exame da profissão é importante, mas a reflexão sobre a relação entre a profissão e as políticas sociais e os movimentos sociais se evidenciam.

Quanto aos temas, as dissertações apresentam o foco na Formação Profissional; Trabalho Profissional, Política de Saúde, Política de Educação; Violência contra a mulher; Questão Ambiental; Política de Assistência Social, como mais pesquisados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo visa estimular a compreensão da pesquisa como parte constitutiva da formação acadêmica em Serviço Social, como preconiza as Diretrizes Curriculares da área, que em um dos seus princípios afirma que é necessário o “estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade” (ABEPSS, 1996, p. 6).

O cotidiano profissional do Serviço Social tem um amplo campo de atuação, assim a pesquisa se configura como um modo de se apreender a realidade, desvelando o que está oculto nas mais diversas expressões da questão social e potencializando a formação profissional.

A pesquisa no âmbito da formação do assistente social possibilita ao profissional fazer frente à alienação que é expressão marcante do sistema capitalista atual, e, desta forma, encontrar respostas criativas que levem aos sujeitos que integram a sociedade a alcançarem a emancipação social. Por esta razão, a pesquisa nesta área tem uma importância social fundamental, pois, além de possibilitar a reflexão nas mais variadas expressões da questão social que afligem a sociedade, contribui também para a reflexão e avaliação sobre projetos pedagógicos no curso de mestrado.

É evidente que consolidar os avanços já conquistados pela profissão em relação à produção de conhecimento requer que este conhecimento ultrapasse o ambiente da academia, e a direção para isso está na própria prática profissional, e nas necessidades de dar materialidade sócio-histórica ao projeto ético-político hegemônico da categoria. Assim, “precisamos ter uma política de formação que articule graduação, pós-graduação e processos de capacitação e atualização permanentes” (BOURGUIGNON, 2007, p. 53).

Neste sentido, o ato de investigar capacita na prática cotidiana, dando subsídios e reforçando o compromisso do profissional pesquisador com o conhecimento técnico, teórico, ético e político, o que possibilita, por sua vez, uma intervenção consequente e sistemática nas problemáticas que são apresentadas no dia-a-dia da profissão (BRASIL, 1995), ou seja, a necessária vinculação entre pesquisa e prática profissional. Por fim, em se tratando da particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social, é necessário compreender que consolidá-la como constitutiva e constituinte da prática profissional é tarefa que não se cumpre individualmente, mas é um desafio coletivo da categoria que deve ser enfrentado em todas as instâncias de sua intervenção e no espaço da formação profissional.

## REFERÊNCIAS

Biblioteca de Teses e Dissertações da UFS. Disponível em: < <https://bdtd.ufs.br/> > Acesso em: 22 de Janeiro de 2016.

ABEPSS. **Diretrizes Gerais Para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro. Novembro de 1996.

BOURGUIGNON, Jussara. Ayres. A Particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. In: **Rev. Katál**. Florianópolis. V. 10, n. esp., p. 46-54. 2007.

\_\_\_\_\_. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. São Paulo: Veras Editora; Ponta Grossa, PR: Editora UEPG. 2015.

BRASIL, M. G. M. Reflexão sobre a pesquisa qualitativa em Serviço Social. In: **Serviço Social & Realidade**. Franca, 4(1): 7-9, 1995.

CARDOSO, F. G. As novas diretrizes curriculares para a formação profissional do Assistente Social: principais polêmicas e desafios. In: **Revista Temporalis**, Brasília: ABEPSS, v. 1, n. 2, p. 7-17. Jul/dez. 2000.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1982.

LUKÁCS, G. **Introdução a uma estética marxista**. Sobre a particularidade como categoria da estética. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1970.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. Disponível em: <[http://www.histedbr.unir.br/downloads/3782\\_contribuicao\\_a\\_critica\\_da\\_economia\\_politica.pdf](http://www.histedbr.unir.br/downloads/3782_contribuicao_a_critica_da_economia_politica.pdf)>. Acesso em: 20 de novembro de 2016 às 15h:40min.

MAURIEL, A. P.; GUEDES, O. de S. Desafios da pesquisa na formação profissional do assistente social: um olhar a partir da experiência do curso Abepss Itinerante. **Temporalis**. Brasília, ano 13, n. 25, p. 13-32, jan./jun. 2013. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufes.br/temporalis/article/viewFile/4835/4140> >

PEREIRA, P. A. P. A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. In: **Serviço Social & Saúde**. Campinas, v. 4, n. 4, p. 1-156. Maio 2005.

SANTOS, V. N. **Pesquisa e produção do conhecimento no Serviço Social em Sergipe**. Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação Científica (2015-2016). Universidade Federal de Sergipe. 2015.

SETUBAL, A. A. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. In: **Katálysis**. Florianópolis, v. 1º, n. esp. p. 64-72. 2007.

<sup>1</sup> Entendida aqui como resultado da contradição Capital X Trabalho, assim, sua gênese e essência se encontra no modo capitalista de produção. Por isso, assim como no capitalismo, a sua essência tem permanecido inalterada ao longo dos tempos modificando-se apenas as suas expressões. Daí o fato de reforçar o ‘múltiplas’ em torno da complexidade das expressões da questão social na atualidade.

2<sup>1</sup> A discussão da Reforma Curricular preocupa-se em aprofundar a reflexão sobre a dimensão técnico-operativa do Serviço Social, de forma coerente com a dinâmica societária apreendendo-a em sua totalidade histórica. Neste contexto, a pesquisa surge como uma preocupação formativa.

<sup>3</sup> Para um aprofundamento ler, Contribuição à crítica da economia política de Karl Marx. Disponível em: <[http://www.histedbr.unir.br/downloads/3782\\_contribuicao\\_a\\_critica\\_da\\_economia\\_politica.pdf](http://www.histedbr.unir.br/downloads/3782_contribuicao_a_critica_da_economia_politica.pdf)>.

<sup>4</sup> Para Lukács (1970, p. 103 e 104), a particularidade se constitui de “um campo de mediações”, a partir do qual podemos apreender o movimento dialético do universal ao singular. Ou seja, esse movimento é mediado pelo particular, é a unidade intermediária do real, interligando aproximadamente de forma adequada a realidade objetiva e o pensamento que a reflete.